



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado JOE VALLE



REQUERIMENTO Nº RQ 2977 /2013

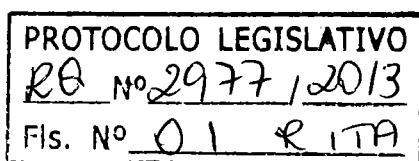
(Do Senhor Deputado Joe Valle)

L I D O
Em, 04.12.13
[Assinatura]
Assessoria de Plenário

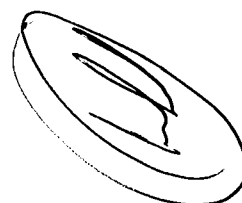
Requer a realização Sessão Solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no dia 12 de março de 2014, em comemoração ao Dia do Bibliotecário.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Nos termos do artigo 124 do Regimento Interno, venho à honrosa presença de Vossa Excelência requerer a realização de Sessão Solene no dia 12 de março de 2014, em comemoração ao Dia do Bibliotecário.



JUSTIFICAÇÃO



Este ano de 2014 é um ano de festividades para a comunidade bibliotecária. Há 52 anos era criado o Curso de Biblioteconomia da UnB; há 52 anos era publicada a Lei n.º 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício; e há 50 anos era criada a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal – ABDF.

A Classificação Brasileira de Ocupações, do Ministério do Trabalho e Emprego, entende que a profissão do bibliotecário encontra-se entre aquelas denominadas de Profissionais da Informação e os conhecimentos são adquiridos nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, em universidades públicas e privadas, em todas as regiões do país.

A Biblioteconomia, uma das profissões mais antigas, é vinculada à necessidade humana de recuperar, organizar e disseminar informações. Conforme ensina Edson Nery da Fonseca¹, a "palavra biblioteconomia é composta por três

¹ FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à Biblioteconomia*. 2. ed. São Paulo: Bricet de lemos Livros, 2007. 152 p.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado JOE VALLE



elementos gregos – *biblion* (livro) + *theka* (caixa) + *nomos* (regra) – aos quais juntou-se o sufixo *ia*.”

Embora recorrentemente se associe a profissão às bibliotecas e aos livros, o trabalho do bibliotecário pode ser realizado em diferentes ambientes, locais, situações ou de forma autônoma, onde houver necessidade de informação organizada e tratada.

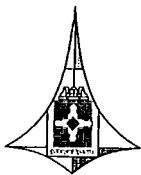
Assim, por intermédio dos cursos de Biblioteconomia, os profissionais lidam e desenvolvem bases de dados, organizam e tratam documentos que incluem os livros, as mídias eletrônicas, as revistas, e as informações contidas nas bibliotecas eletrônicas, que habitam os espaços digitais, além de atuarem na preservação de documentos, informações e dados, igualmente nos diferentes ambientes. Esse trabalho é realizado com base no aprendizado de linguagens documentárias, códigos e padrões internacionais e tratamento de conteúdos que permitem o tráfego e a troca de informações que extrapola os limites das organizações no país e no contexto internacional.

Segundo o professor e ex-diretor da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Marcos Miranda, “a Biblioteconomia no Brasil surge com a vinda da Família Real [em 1808] para o nosso país”. Segundo o professor Marcos, a história do acesso à leitura e aos livros em um país que foi colônia constitui um processo longo e conturbado e o caminho percorrido até a conquista do primeiro curso de Biblioteconomia não é diferente. Por três longos séculos, os livros existentes no país se restringiam às bibliotecas organizadas pela Companhia de Jesus e acervos particulares daqueles que iam estudar na Europa. A situação começa a mudar com a chegada da *Real Biblioteca Portuguesa* que é trazida três anos depois de ter todo o seu acervo encaixotado esquecido no porto durante a fuga da família real portuguesa para colônia em 1807.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RA Nº 2977/2013
Fls. Nº 02 R 17A

Enquanto a *Real Biblioteca Portuguesa* se expandia em sua primeira sede no hospital da Ordem Terceira do Carmo, outras bibliotecas surgem e experimentam também o rápido crescimento, fossem elas particulares, de conventos ou de instituições de Ensino Superior. Apenas um século mais tarde, após a segunda transferência da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 1910 para sua atual sede, inicia-se a organização de um curso para a formação de bibliotecários, visando a educação de profissionais para compor o seu quadro técnico. Sua grade seguia o exemplo da *École de Chartes*, primando pelo cunho erudito da profissão.

A criação do primeiro curso de Biblioteconomia, em 1911, e sua posterior expansão para ser um curso mais geral e não apenas para funcionários da biblioteca, impulsiona a criação de outros cursos e também um avanço no delineamento do que é o profissional bibliotecário no país. Assim em 1938, há a concretização da primeira associação profissional, a *Associação Paulista de Bibliotecas* e sua posterior filiação à *Federação Internacional de Documentação* (FID) e à *Association of Special Librarians*



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado JOE VALLE



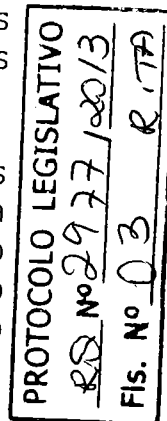
and Information Bureaux (ASLIB). O avanço da classe profissional pode continuar a ser observado pela importante conquista de 1958, quando a Biblioteconomia é reconhecida como profissão liberal de nível superior.

Após 51 anos da criação do primeiro curso, a profissão foi regulamentada pela LEI Nº 4.084, DE 30 DE JUNHO DE 1962. Dada a importância de se manter a qualidade dos serviços bibliotecários, foi necessário, por esta mesma Lei, estabelecer conselhos para fiscalizar e registrar os profissionais. Em 2010, Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, conhecida como *a Lei de universalização das bibliotecas escolares* veio estabelecer a necessidade de cada escola ter biblioteca com supervisão dos profissionais bibliotecários. O que demonstra a importância e necessidade do profissional, na formação do educando.

Em meio a um contexto de censura e repressão gerado pela ditadura desde meados da década, em 1969, tem-se a criação da *Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara* (FEFIEG), que passaria a se chamar *Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro* (FEFIERJ) a partir de 1975, onde, reunido com mais seis estabelecimentos, estava o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Anterior a esta mudança de nome já havia a idéia de que a Federação se tornasse uma universidade, mas é apenas a partir de 1975 que se inicia essa transformação que teria sua conclusão, depois de alguns anos de conflitos internos e externos, em 1979, passando a Universidade do Rio de Janeiro e mais tarde Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Em paralelo aos avanços do primeiro curso de Biblioteconomia, há também os avanços do profissional bibliotecário, que, entre as décadas de 1960 e 1980, ganha sua regulação através da promulgação de leis que tratam tanto do exercício profissional e de um Código de Ética, quanto da aprovação de um currículo mínimo para os cursos de Biblioteconomia para garantir o ensino do *corpus* de conhecimento considerado indispensável para o exercício da profissão. Neste currículo observa-se a grande influência do modelo americano muito preocupado com a técnica, que chegou ao país através do curso de Biblioteconomia do *Instituto Mackenzie*, criado em 1929, hoje na *Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo* (FESP).

Em 1982 publica-se o novo currículo mínimo. Este novo modelo se propunha a ser multidisciplinar, preocupando-se com a organização dos documentos e com o tratamento da informação de modo que o usuário pudesse ser o seu eixo central. De acordo com Miranda, "Esse currículo mínimo, vamos dizer assim, foi uma diretriz do governo, especificamente do Ministério da Educação e da Cultura, utilizada em todos os cursos superiores do nosso país. É muito interessante porque o MEC estabeleceu um currículo mínimo, e cada curso tinha seu currículo pleno". A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, tornam-se extintos os currículos mínimos, sendo adotadas agora as Diretrizes Curriculares Nacionais, que tem como objetivo orientar a organização dos Currículos nas IES, mas sem instituir obrigatoriedade de disciplinas.





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado JOE VALLE



As Diretrizes Curriculares estabelecidas para o curso de Biblioteconomia, em 2001, enfatizam a proficiência, a criatividade, a busca de aprimoramento contínuo e a capacidade de observar padrões éticos de conduta, como características fundamentais para o perfil do bibliotecário. Quanto ao conteúdo dos currículos, as orientações presentes nas Diretrizes Curriculares sinalizam para que ele seja distribuído entre a formação geral (envolvendo elementos práticos e teóricos) e a formação específica ou profissionalizante (que constitui o núcleo básico da formação do bibliotecário). Ainda aborda que os cursos deverão adotar uma perspectiva humanística para os projetos acadêmicos de modo que eles agreguem um sentido social e cultural.²

Partindo da formação profissional adquirida no curso de Biblioteconomia, o perfil dos bibliotecários inclui competências para preservar registros de informação, organizar e tratar informações e documentos em diversas mídias e disseminar informações aos usuários.

Por meio das técnicas e conhecimentos adquiridos, o bibliotecário desenvolve uma capacidade ímpar de efetuar pesquisas em bases de dados e na *Internet*, considerando as necessidades, demandas e características de seus usuários.

O bibliotecário atua na gestão de sistemas de informação, oferecendo produtos e serviços que respondam aos requerimentos de usuários de diversos ambientes que incluem as universidades, as empresas privadas, indústrias, bibliotecas públicas, escolares e especializadas, centros de documentação, jornais e editoras entre outros.

Os dados sobre o número de bibliotecários em atuação no Brasil são aproximados em função da dinâmica de ingressos e aposentadorias, mas estima-se que sejam aproximadamente 20 mil atuando em todo o território nacional.

A Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal — ABDF é uma Entidade representativa da classe de bibliotecários com atuação nas áreas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Criada em 18 de setembro de 1962, constitui-se numa sociedade civil de utilidade pública, pelo Decreto nº 86.668, de 30-11-1981, sem fins lucrativos.

Entende como sua missão promover a excelência dos serviços de biblioteca, por meio do aperfeiçoamento e do reconhecimento da profissão de bibliotecário, contribuindo para dignificar a classe e para democratizar a informação para a sociedade do Distrito Federal.

A ação da ABDF tem sido fundamental para a classe bibliotecária, tanto como promotora de cursos e eventos, como para o fortalecimento da profissão e reconhecimento do profissional.

² Retirado do Texto da Sra. Iza Antunes Araujo - CRB1-079

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RD Nº 29771/2013
Fis. Nº 04 P. 17A

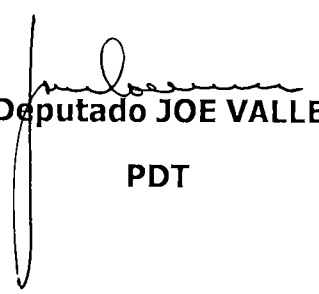


CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado JOE VALLE

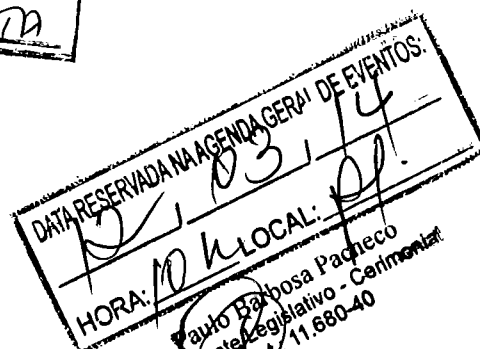
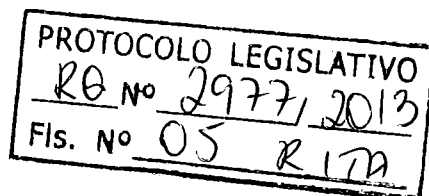


Por todo esse quadro acreditamos ser esta uma homenagem digna e justa, da qual a Câmara Legislativa do Distrito Federal muito se honra, merecendo por isso ser aprovado o presente Requerimento.

Sala das Sessões, de de 2013.


Deputado JOE VALLE

PDT






CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

PRESIDÊNCIA

Assessoria do Plenário e Distribuição

Ao Protocolo Legislativo para indexação e, posteriormente, ao **SECRETÁRIO EXECUTIVO/3ª SECRETARIA DA MESA DIRETORA** para conhecimento e deliberação sobre a sessão solene requerida em atendimento à delegação conferida pelo Ato nº 57/2000, do Gabinete da Mesa Diretora.

Em 04/12/2013


ITAMAR PINHEIRO LIMA
Chefe da Assessoria
Mat.10.694

